SMS orienta população para prevenção da raiva. Doença foi detectada em animais silvestres na região Oeste

Date : 27-02-2023

Recentemente, foram notificados na região oeste do estado, acidentes com animais silvestres infectados com o vírus da raiva. A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) recebeu o comunicado de risco do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde do Estado da Bahia (Cievs) e alerta a população para riscos da doença.

Em Vitória da Conquista não há registros de casos de raiva humana ou animal nos últimos anos, mas com o intuito de evitar a ocorrência de casos da doença, o Serviço de Controle de Zoonoses orienta à população que:

1. Em caso de acidente causado por algum animal, procurar o serviço de saúde;
2. Procure o atendimento antirrábico humano o mais rápido possível, para aplicação do medicamento pós-exposição;
3. Caso o animal doméstico (cão e gato) agrida alguém, manter em observação afastado de outros animais e de humanos;
4. Notifique a VIEP/Zoonoses (Morte ou adoecimento de cães e gatos com sintomatologia neurológica) imediatamente;
5. Manter a carteira de vacinação dos animais domésticos em dias, levando-os para serem vacinados contra a raiva anualmente;
6. Evitar tocar em animais estranhos, feridos ou doentes;

7. Evitar entrar em grutas ou furnas e tocar em qualquer tipo de morcego (vivo ou morto);
8. Não criar qualquer tipo de animais silvestres ou tirá-los de seu “habitat” natural;
9. Não caçar animais silvestres e evitar o contato com animal potencialmente transmissor da raiva.

Sobre a Raiva

De acordo com o coordenador do Serviço de Controle de Zoonoses, Luís Cláudio Moura, a raiva é uma doença infecciosa viral aguda grave, que acomete mamíferos, inclusive o homem, e caracteriza-se como uma encefalite progressiva e aguda, com letalidade de aproximadamente 100%. “É transmitida ao homem ou outros animais, pela saliva de animais infectados, principalmente pela mordida, podendo ser transmitida também pela arranhaduras ou lambedura desses animais”, complementou Luís.

Nos cães e gatos, a eliminação de vírus pela saliva ocorre de dois a cinco dias antes do aparecimento dos sinais clínicos e persiste durante toda a evolução da doença (período de transmissibilidade). A morte do animal acontece, em média, entre o quinto e sétimo dia após a apresentação dos sintomas. Não se sabe ao certo qual o período de transmissibilidade do vírus em animais silvestres. Entretanto, sabe-se que os quirópteros (morcegos) podem albergar o vírus por longo período, sem sintomatologia aparente.

Para mais informações e esclarecimento de dúvidas, entre em contato com a Viep/Zoonoses pelo e-mail conquista.ve@gmail.com, ou telefone (77) 3429-7403/ 7405.